



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Zoonews

Data: 14/02/2012

Link: <http://www.zoonews.com.br>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Pesquisa conclui que clima tropical de altitude cultivo de bananas

Pesquisa conclui que clima tropical de altitude altera cultivo de bananas

Pesquisa da engenheira agrônoma Andrea Ribeiro Domingues, aluna do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba, buscou aperfeiçoar o entendimento sobre o desenvolvimento fisiológico da bananeira tipo Nanicão em clima tropical de altitude (Cwa), que tem como características estações bem definidas, inverno frio e seco e verão quente e chuvoso. A bananeira, por ser uma planta típica de clima tropical, no clima Cwa é considerada marginal para seu cultivo em escala produtiva, devido à possibilidade de ocorrência de geadas, o que pode causar riscos à produção.

Realizado na Fazenda Diamantina, em Tietê, interior de São Paulo, produtora de banana em uma área de 16 hectares, o projeto conduziu dois experimentos. O primeiro, realizado entre maio de 2010 e julho de 2011, verificou a formação do cacho da bananeira desde a emissão da inflorescência até a colheita nas diferentes épocas do ano, a fim de observar as durações do período, massas dos cachos e o reflexo na produção final. No segundo experimento estudaram-se os quatro primeiros ciclos de produção, que compreende o período desde a implantação do bananal, em setembro de 2005 até agosto de 2010, para verificar a duração, produção e rendimento médio de cada ciclo.

Com orientação do professor João Alexio Scarpore Filho, do Departamento de Produção Vegetal (LPV), o trabalho concluiu que a produção de banana Nanicão é marcada por oscilações na quantidade de inflorescências emitidas nas diferentes épocas do ano. "As maiores taxas de emissões ocorrem na época mais quente e chuvosa e taxas bem inferiores na época fria e seca do ano", conta a pesquisadora.

O menor intervalo de duração entre a inflorescência e a colheita foi observado em bananeiras que emitem a inflorescência em condições de alta temperatura, enquanto que os maiores intervalos foram notados em plantas que emitem inflorescência nas épocas mais frias e secas do ano.

Produção

As massas dos cachos e a produção também apresentaram variações ao longo do ano. Ambos são encontrados em níveis superiores durante o período mais frio e seco do ano, acontecendo o inverso durante a época mais quente e chuvosa. "As variações das massas dos cachos estão relacionadas com as condições climáticas ocorridas no período entre a diferenciação floral e a emissão da inflorescência dos cachos", explica.

Quanto à variação da produção nos quatro primeiros ciclos, Andrea acrescenta que o rendimento médio anual de cada ciclo varia, de modo que, a partir do terceiro, o rendimento médio anual decresce e estabiliza-se devido à extensão da duração do ciclo de produção, causada pelas condições de baixas temperaturas que as bananeiras estão sujeitas nesse tipo de clima.

Em 2010, a banana foi a fruta mais produzida e consumida no mundo e o Brasil foi o quinto maior produtor. "Estudos sobre o comportamento fisiológico da bananeira em diferentes tipos de clima e o conhecimento das oscilações do ciclo produtivo da planta, ao longo dos anos de produção do bananal, podem oferecer suporte ao planejamento agrícola e maior previsibilidade da colheita", aponta.

A pesquisadora ressalta que ao longo dos anos, a exploração econômica da banana em regiões de clima tropical de altitude tem mostrado seu potencial. "Isso se deve principalmente ao trabalho de pesquisadores e extensionistas que atuaram junto aos produtores para a melhoria da produção", afirma. Assim, seu projeto propôs estudar o desenvolvimento de um bananal comercial, observando as variações do ciclo de produção ao longo do ano, considerando duração, produção e rendimento.

Com a realização do trabalho, financiado pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a autora aponta a necessidade de estudos mais aprofundados quanto à fisiologia da bananeira e a influência do clima Cwa no seu desenvolvimento, de maneira a elucidar alguns assuntos que ainda não estão claros, como o efeito do fotoperíodo na iniciação floral.

"Com a identificação de qual estágio (vegetativo, floração ou frutificação) de desenvolvimento da bananeira é mais sensível às condições climáticas adversas presentes na região, tanto o produtor, extensionista ou pesquisador podem melhorar a produção e a renda do bananal, por meio de desenvolvimento de novas técnicas culturais e manejo correto e adequado da cultura", conclui.

Mais informações

Pesquisadora Andrea Ribeiro Domingues
E-mail: ribeiroagro@yahoo.com.br

FONTE

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Assessoria de Comunicação da Esalq
Carla Oliveira - Jornalista